

Trabalho



OPINIÃO

**Miguel Torres**  
Presidente  
da Força Sindical



## Luta por juros menores e um Brasil cada vez maior

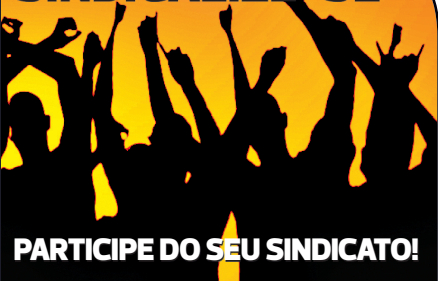
Mais uma vez a equipe econômica do governo deixou escapar, por entre os dedos, uma oportunidade de ouro para amenizar a crise econômica que assola nosso País.

A decisão tomada pelo Copom (Comitê de Política Monetária), contrariando quaisquer expectativas, de manter, após sete aumentos consecutivos, a taxa básica de juros (Selic) nos atuais 14,25% ao ano, foi um banho de água fria na atividade econômica, que seguirá estagnada ou recuará ainda mais, fechando novas empresas e postos de trabalho. Mas o setor financeiro, este sim, deverá continuar recebendo os privilégios que, há tempos, vem conseguindo.

A teimosia e a insensibilidade do governo em manter os juros em patamares proibitivos extrapolaram, em muito, o limite do aceitável. Insistir naquilo que, comprovadamente, não vem trazendo resultados – a inflação e a crise estão aí, cada vez mais robustas –, é evidenciar o descaso a que os trabalhadores e a sociedade como um todo vêm sendo submetidos.

A Força Sindical quer a preservação dos empregos e das empresas. Queremos que medidas visando a retomada do crescimento econômico sejam adotadas. A produção e o consumo têm de ser estimulados, e o excesso de conservadorismo com o qual o governo vem tratando a questão dos juros tem de ter um fim. Nossa luta é por juros menores e por um Brasil cada vez maior!

SINDICALIZE-SE



ALIMENTAÇÃO

# Trabalhadores do Setor Lácteo debatem o mundo do trabalho



Foto: Arquivo Fetiasp

**Araújo:** "Duas das resoluções tiradas no seminário referem-se à atuação das grandes empresas do setor em relação aos trabalhadores"

## Sindicalistas do Brasil e da América Latina mostram-se preocupados com a ação das empresas transnacionais

Preocupados com a ação das transnacionais no País, a CNTA (Confederação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação) e o Sindicato dos Trabalhadores de Laticínios de São Paulo discutiram, em seminário internacional realizado em Buenos Aires, na Argentina, o mundo do trabalho do Setor Lácteo do Brasil e da América Latina. "Os participantes chegaram a três resoluções. Uma específica sobre as dificuldades de os pequenos produtores de leite da Colômbia se organizarem. As outras duas referem-se à atuação desenvolvida pelas grandes empresas do setor em relação aos trabalhadores, e como elas interferem no mercado local, ou seja, no País em que instalam suas fábricas", declara Melquiades de Araújo, presidente da Federação da Alimentação de SP (Fetiasp).

Novo debate, em âmbito mundial, sobre os trabalhadores e o setor, acontecerá em São Francisco, nos Estados Unidos, em data ainda a ser definida. "A estratégia da Uita (União Internacional dos Trabalhadores da Alimentação) é realizar encontros setoriais", explica Geraldo Gonçalves Pires, Ge-

raldinho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Laticínios de São Paulo.

"No setor de Laticínios atua um número maior de empresas multinacionais sediadas na Europa. Ao realizar estes debates internacionais, os trabalhadores querem levantar as reivindicações e negociá-las por empresa", declara Lauro Fiaes dos Santos, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Laticínios. Hoje, são poucas as empresas que realizam negociações setoriais, a exemplo da Nestlé.

"Um fato que chamou nossa atenção, e que queremos conhecer melhor, é a estratégia desenvolvida pela multinacional francesa Lactalis, empresa que controla a marca Parmalat e que comprou a Divisão de Lácteos da BRF (antigas Batavo, Elegê). Ela vem adquirindo empresas que estavam fechadas ou em recuperação judicial", declara Fiaes.

Neuza Barbosa, secretária de Relações Internacionais da Fetiasp, afirma que ainda há muito espaço para aumentar o consumo de leite no País, o que representaria a geração de mais empregos no setor. "Queremos empregos de qualidade", diz ela, observando que o Ministério da Saúde recomenda o consumo de duzentos litros de leite por ano (incluindo-se aí doces, bolos e iogurtes, entre outros), mas o consumo é apenas de 128 litros por ano. "Para nós é importante debater o setor para exigirmos trabalho decente", destaca Geraldinho.

## Perfil do setor

Conforme estudo realizado pela subseção do Dieese na Confederação da categoria, o Brasil tinha 123.867 trabalhadores em laticínios, conforme dados de 2013 da Rais (Relação Anual de Informações Sociais), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Naquele ano, a remuneração média era de R\$ 1.823,93.

No primeiro semestre deste ano foram fechadas 2.373 vagas no setor, ante as 343 vagas extintas no ano passado. Minas Gerais tem o maior número de trabalhadores, 28.817 em 2013, com remuneração média de R\$ 1.602,52. São Paulo tem o segundo maior número de trabalhadores, com 24.816 empregados e remuneração média de R\$ 3.089,52, seguido do Paraná, com 10.240 funcionários e remuneração média de R\$ 1.649,16.

SINDIGRÁFICOS

## Gráficos de Barueri iniciam Campanha Salarial

Os gráficos de Barueri, Osasco e Região (Sindigráficos) entrarão em Campanha Salarial em setembro. No dia 11, o Sindicato da categoria fará uma assembleia, às 18 horas, para definir e aprovar a pauta de reivindicações que será entregue ao patronal. Os trabalhadores reivindicam aumento real, reposição da inflação, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e a manutenção dos direitos.



A Campanha Salarial 2015/2016 recebeu o nome de 'Gráficos na Batalha'. "Em um ano em que vimos direitos e benefícios trabalhistas e previdenciários serem atacados por um Congresso conservador, temos, mais do que nunca, de unir nossas forças e ir para cima dos patrões em busca de conquistas e ganhos reais", completou Álvaro Ferreira da Costa, presidente do Sindigráficos.